

Senador ataca

O GLOBO

O PAÍS • 15

Cláudio Humberto

BRASÍLIA — O Senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) divulgou ontem carta aberta ao Presidente Fernando Collor — a terceira em 15 dias — respondendo a declarações do Porta-Voz Cláudio Humberto ao jornal "O Estado de São Paulo", que o acusara de "inventor dos marajás". O jornal paulista, na edição de quinta-feira, identificara o Porta-Voz, a partir de afirmações de Suruagy, como sendo o membro da equipe governamental que enriquecera ilícitamente, apesar de o Senador alagoano não o ter citado nominalmente na segunda carta ao Presidente Collor.

Ontem, Suruagy citou Cláudio Humberto e comparou sua ação no Governo Collor à de Gregório Fortunato no Governo Getúlio Vargas e de Rasputin na corte do Tzar Nicolau II, "cujos escândalos levaram à deposição do Imperador e ao trucidamento da família real".

— Evite, enquanto pode, transformar a pseudo "República das Alagoas" na República do Galeão — diz Suruagy na carta ("República do Galeão" foi a designação como ficou conhecida

na época a investigação para apurar o atentado contra Carlos Lacerda na Rua Toneleros).

O Porta-Voz Cláudio Humberto disse ontem que o Senador Divaldo Suruagy "é um canalha, mentiroso e covarde, sabe que está mentindo, e é uma figura execrada pelos alagoanos em função do grande mal que causou ao Estado". Na sua segunda carta aberta a Collor, Suruagy não citara Cláudio Humberto mas referia-se a "um assessor" que teria denegrido Collor várias vezes quando era Prefeito de Maceió. Referia-se, também, à propriedade, por parte desse assessor, de uma luxuosa chácara em Brasília e de três carros (Mercedes-Benz, Santana e Quantum). Cláudio Humberto, em carta ao jornal "O Estado de São Paulo", disse que seu carro é uma réplica em fibra de vidro de um Mercedes do ano de 1968, com chassi nacional, "que custa tanto quanto um Bugre". Lembrou que mora em imóvel funcional e sustentou que não possui sítio ou escritório em Brasília, e que sua casa em Maceió foi comprada pelo SFH.

Suruagy relembra processo criminal

BRASÍLIA — O Senador diz que o Porta-Voz foi processado criminalmente pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade de Medicina de Alagoas, por haver difamado um conceituado médico alagoano, em uma reportagem publicada no "Pasquim", de quem era colaborador. Cláudio Humberto, afirma Suruagy, retratou-se em cartório, reconhecendo-se "mentiroso, difamador e caluniador".

Suruagy lembrou também que um dos irmãos do Presidente, em entrevista ao "Jornal do Brasil", afirmara que seu Porta-Voz era "traidor e covarde" e que "meu irmão sabe muito bem com quem está lidando". Em outro trecho, Suruagy defende-se das acusações de nepotismo, garantindo que jamais nomeou nenhum parente para cargos públicos. "Basta procurar algum ato com a minha assinatura nomeando algum parente", desafia.

"A perplexidade da sociedade brasileira aumenta quanto toma conhecimento de que o intérprete do pensamento de Vossa Excelência é uma pessoa que reconheceu publicamente sua deformidade moral, ao afirmar que era mentiroso, difamador e caluniador", frisa o Senador.

Porta-Voz entrará com ação na Justiça

BRASÍLIA — "Ao admitir que é candidato a Governador de Alagoas, este indivíduo confessa a motivação disso tudo, que não é nada mais nada menos do que obter espaço na imprensa", reagiu o Porta-Voz da Presidência da República, Cláudio Humberto, ao responder à carta aberta do Senador Divaldo Suruagy, endereçada ao Presidente Collor. O Porta-Voz anunciou que entrará com uma interpelação judicial contra o Senador, para que confirme em juízo suas acusações.

— Lamento ter de falar sobre este assunto porque esse indivíduo confessa que o que pretende é promover meios para sair do ostracismo a que foi condenado pelos alagoanos. Tudo o que diz é mentiroso, como falsa é sua própria existência política.

Cláudio Humberto afirmou que Suruagy escrevera artigos bajulando os ditadores, que no regime autoritário perseguiram, torturaram e mataram.

— Para se ter uma idéia de quem se trata, basta dizer que, além de ser inventor de marajás e aposentados precoces, começou sua carreira de espertezas para benefício próprio ainda quando Prefeito de Maceió. Ele se ausentou da cidade por poucos dias para viagem de turismo ao Rio de Janeiro, enquanto seu substituto, seguindo sua orientação, o nomeava Superintendente vitalício da Fundação Educacional de Maceió (Femac), que ele próprio criara. A família Suruagy rivaliza com os Silva em números de empregos públicos no Estado, beneficiando-se da invenção dos marajás para subtrair do erário uma renda cada vez mais generosa.

O Porta-Voz disse que a decisão do Sindicato dos Jornalistas de o suspender por dois anos, citada por Suruagy, fora político-eleitoral.

— O recurso foi submetido à Assembléia Geral da categoria, cuja votação, secreta, a despeito de todas as pressões, resultou empatada. Como seria um vexame, o assunto foi esquecido.